

# Seus Escritos no Site da MagriÃ§a

**Carlos V. Moura**

## **Não quero ser só, mas sou**

*(poesia)*

Caminho por caminhos doidos (doídos?),  
solitariamente, assim, sozinho!  
Nem minha sombra covarde  
quer acompanhar-me.  
Pede-me que pare.  
Não paro!  
Insiste.  
Vou só!  
Só.

11/03/2010

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 11/03/2010 21:20:01 - 56 leituras

# Só não aceito o perdão!

*(poesia)*

aceito o corpo que trepida no chão  
aceito o sangue que escorre  
aceito a sombra do passado  
aceito o abandono  
aceito a saudade  
aceito a culpa  
aceito o luto  
aceito a dor

só não aceito o perdão!

no fogo deste inferno  
ardo minha dor  
perco-me só  
na solidão  
desta  
falta  
de  
amor.

11/03/2010

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 11/03/2010 23:20:01 - 127 leituras

# **E, ainda insistes, no sorriso!!!**

*(poesia)*

Desejas um sorriso...

Como, sorrir, quando a morte acompanha teus passos?

Como, sorrir, quando a vida que nasce, morre antes de te olhar?

Como, sorrir, se a cada desgraça estava presente o teu coração?

Como, sorrir, se foste a própria arma da tua própria desgraça?

Desejas um sorriso...

Terás, sim, as flores que plantei nos cemitérios do meu corpo!

Terás, sim, as lágrimas que derramei pela minha própria incompetência!

Terás, sim, os reflexos que guardei dos espelhos insaciáveis de morte!

Terás, sim, o sofrimento que se plantou, irreversivelmente, na minh'alma!

Mesmo assim, ainda insistes, no sorriso?!!!

11/03/2010

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 12/03/2010 01:20:01 - 54 leituras

# Só, em tudo... até em ti!

*(poesia)*

Trafego pelas vias do teu desejo...

Sei tuas preferências,  
teus caminhos mais saborosos,  
as palavras todas que desejas ouvir!  
Sei, não porque seja um mago,  
mas, porque implorei que me disseses!  
Implorei entre beijos e orgasmos...  
e me disseste, tanto!

Trafegas pelas vias do meu desejo...

Nada sabes de mim,  
nem dos meus caminhos,  
nem das palavras que desejo ouvir!  
Não sabes, não porque não sejas feiticeira,  
mas porque fechei os ouvidos aos teus pedidos!  
Implorei entre beijos e orgasmos...  
que me deixasses só!

11/03/2010

*Dedicatãria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 12/03/2010 03:20:01 - 76 leituras

# A morte arrebatou meu sonho de amor

*(poesia)*

Desceu dos infernos,  
com a boca escancarada de sorrisos  
e deitou-se entre nós  
indecente,  
envolvente,  
concupiscente...

Descuidado, no meu paraíso,  
permiti que se instalasse  
no meu sonho de amor  
imaturo,  
inseguro,  
prematureo...

E o que nem tinha futuro,  
sem futuro ficou... findou,  
pois a morte levou  
o meu sonho de amor  
e a vida vingativa  
poupou-me a vida...

Sem meu sonho de amor,  
morto-vivo  
prossigo,  
procuro,  
espero... o quê? O quê?  
Não sei! Tão difícil viver!!!

RJ, 15/03/2010.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 15/03/2010 14:18:29 - 25 leituras

# Eu não quero chorar, mas choro!

*(poesia)*

Fragmento de homem,  
razão sem poder de decisão,  
caminho cego a mirar a dor  
e minha finitude parece infinita!

Imploro para ir embora,  
mas as algemas, lacradas  
com o fedor da vida,  
não me libertam!

Essa melancolia que me consome  
transforma-se em patologia do Mal,  
e, numa absurda expressão do pranto,  
gargalho do meu destino!

RJ, 15/03/2010.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 15/03/2010 16:18:29 - 16 leituras

# Eu posso falar de melancolia

*(poesia)*

Como Heráclito, choro,  
a lamentar o efêmero que se foi.  
Num mundo irreal,  
construído ao amparo da sobrevivência,  
conto as gotas da Vida  
ao conta-gotas da Morte.  
E, enquanto os sonhos  
não me permitem morrer,  
escrevo sobre a melancolia da Vida.

A mim, compete escrever sobre melancolia,  
pois somente ao melancólico cabe fazê-lo.  
A ninguém mais!

RJ, 15/03/2010.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 15/03/2010 18:18:29 - 32 leituras

# Meu riso Demócrito

*(poesia)*

Ah! Padre Vieira!  
Como descobriste a essência  
dos risos que choram?  
Escondo a cara manchada  
de mentiras  
e, mesmo assim,  
ultrapassas meus risos,  
que transcendem o escárnio  
por mim mesmo!  
Nada mais são  
do que as lágrimas tristes  
que escorrem da tristeza de Heráclito!

RJ, 15/03/2010.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 15/03/2010 20:18:29 - 15 leituras

# Melancolia

*(poesia)*

Perdi meu Eu  
pelos cantos sujos  
de uma Natureza construída  
por um deus qualquer!

Perdi meu Eu  
pelos perfumes das flores  
de uma Natureza glorificada  
por quem não possui olfato!

Perdi meu Eu.  
Estou só.  
Não é luto!  
É vazio!

15/02/2010.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 15/03/2010 22:18:29 - 26 leituras